



Fala, leitura e escrita: a importância da interlocução para a constituição do sujeito

Autoria: betina rezze barthelson - - -

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre as dificuldades escolares vividas pelas crianças relativas ao início do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a alfabetização. Diante dos diversos problemas enfrentados no atual contexto educacional brasileiro, a escola, sem saber como intervir nas dificuldades apresentadas pelas crianças que não respondem ao padrão de aprendizagem esperado por ela, as encaminham para avaliação para profissionais da área da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos e médicos. Nessas avaliações, tais crianças são submetidas a testes psicométricos padronizados, fundamentados em uma concepção biologizante e organicista de aprendizagem, que não consideram o erro ou desvio linguístico como episódios esperados no processo de aquisição da linguagem, mas, importa a quantidade de erros e acertos que apontam para a presença ou não de uma patologia. Em oposição à abordagem tradicional de linguagem predominante na escola e na clínica, esta reflexão fundamenta-se no conceito de interlocução como um lugar privilegiado de produção de linguagem para a constituição da subjetividade e para a aprendizagem da leitura e da escrita consideradas como desdobramento da relação entre a fala e o pensamento. Utiliza-se de uma metodologia heurística e de procedimentos de descoberta no processo de avaliação e acompanhamento longitudinal de sujeitos para o qual o conceito de dado-achado inter-relaciona teoria e dado e ilumina as hipóteses sobre a relação do sujeito com a linguagem. Este dado se torna fonte de reflexão sobre o aprendizado para um refinamento/movimento teórico do investigador que se volta para o sujeito na intenção de reorientá-lo em seu aprendizado. Considerando-se esta perspectiva teórico metodológica, será apresentado um recorte do acompanhamento longitudinal de uma dessas crianças que evidencia os resultados do trabalho com a leitura e a escrita orientado pela fala, a partir do qual o diagnóstico patológico desta criança passa a não se confirmar.